

PARECER COMINV 001/2019

ASSUNTO: Análise relatório Mensurar 1º trimestre de 2019

RELATÓRIO

Trata-se de relatório do 1º trimestre de 2019 do Comitê de Investimentos correlato a análise do Relatório da Empresa Mensurar sobre as questões da carteira do Instituto de Previdência dos Servidores Públicos Municipais de Paraopeba – IPREVPBA.

Estudada a matéria, passamos a opinar.

FUNDAMENTAÇÃO

Por questões de mudança nos quadros da Assessoria da Mensurar, os relatórios dos meses de janeiro a março, foram compilados, vindo a este comitê o relatório referente ao 1º trimestre de 2019. Elencamos abaixo os pontos principais:

A primeira questão objeto de análise diz respeito a questão financeira do país, tendo em vista que o a expectativa de inflação, medida pelo IPCA, manteve-se em 3,89%, o que projeta a Meta Atuarial a encerrar o ano de 2019 em 10,12%.

Outro ponto diz respeito ao Patrimônio médio do IPREV PBA no trimestre ficou em R\$ 25.701.864,47 sendo que o benchmark mais utilizado foi o IRF-M 1 com 27,89% das alocações. A maior parte dos recursos está investida na gestora BB Gestão de Recursos DTVM.

No trimestre a Meta Atuarial de IPCA+6% a.a. fechou em 2,98% e a rentabilidade do Fundo de Previdência foi de 4,31%. Nos últimos 12 meses, o ganho é de 88,09% da Meta Atuarial.

O retorno requerido para carteira, definido no DPIN 2019 é o IMA-Geral, que no trimestre ficou em 3,00%. O IPREV-PBA, no trimestre de análise ficou 143,54% do Retorno Requerido.

Foi utilizado o IMA-Geral como carteira de mercado, uma vez que o indicador é uma média ponderada de todo o grupo IMA, possuindo em sua carteira teórica todos os títulos públicos emitidos pelo Tesouro Nacional. O CDI é utilizado como ativo livre de risco.

O Sharpe de 0,81, indica que o IPREV-PBA obteve prêmio de risco nos últimos 12 meses, ou seja, o retorno dos investimentos é maior do que o risco tomado pela carteira.

Comparado com a carteira de mercado, o portfólio do Fundo é considerado defensivo e tende oscilar menos do que o IMA-Geral, uma vez que o beta do portfólio foi de 0,04. Assim, se o mercado de títulos públicos sobe, a carteira consolidada tende a subir menos. A mesma coisa aplica-se para o movimento inverso do mercado.

O Risco versus Retorno, nos últimos 12 meses, foi de 3,74% x 9,45%. O risco do IMA-Geral (carteira que contém todos os títulos públicos), nos últimos 12 meses, foi de 2,88%.

Considerando uma situação normal de mercado, com 95% de chances, o risco de perda da carteira é de 1,77% (VAR, pág.13), ou seja, em 12 meses o portfólio pode se depreciar em R\$ 452.695,60.

O risco da gestão ativa é de 3,76%.

Paula Freitas

[Assinatura]

Minicarta

[Assinatura]

R

Analisando os ativos finais dos fundos aplicados, 88,44% da carteira está aplicada em títulos públicos federais, sendo que o fundo que explica a maior parte do desempenho do retorno do portfólio é CAIXA BRASIL IRF-M 1+ TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP.

Desta maneira, o fundo que apresentou maior diversificação no trimestre foi o BB FLUXO FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO.

É, em resumo, o relatório, passamos a conclusão.

CONCLUSÃO

Pelo exposto, observamos que o relatório foi muito bem elucidativo, servindo de parâmetro para lastrear nossa política de investimentos. Entendemos que o mesmo atende aos requisitos formais, tendo em vista que não foram encontradas inconsistências nas análises, desta forma, cumprindo integralmente o seu papel de orientar nas melhores decisões de investimento. Diante disso, este Comitê opina pela aprovação do referido relatório.

É o parecer que segue para apreciação do Conselho Fiscal.

Paraopeba, 30 de abril de 2019.



CONSELHO FISCAL:

Ailton Alves da Rocha


